

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA - PEREGRINAÇÃO NACIONAL

HOJE, domingo, dia 19 de julho - com presença de um grupo de OAZ

MENSAGEM DE FÁTIMA - ENCONTRO DIOCESANO DE DOENTES

quarta, dia 22 de julho de 2026, das 9.30h às 17h, em Vale de Cambra

ORAÇÃO DE TAIZÉ - VIGÍLIA DOS JOVENS

sexta, dia 24 de julho, às 21.30h, na Capela da Senhora do Carmo, em Cidacos

DIA MUNDIAL DOS AVÓS - domingo 26 de Julho 2026

MENSAGEM DO PAPA - "Eu nunca te esquecerei" (Is 49,15)

Queridos irmãos e irmãs,

Pela boca do profeta Isaías, o Senhor promete que nunca se esquecerá de nenhum de nós. Assegura-nos que traz os nossos rostos gravados nas palmas das mãos (cf. Is 49, 16) e que o seu amor é maior do que o de uma mãe pelo seu filho (cf. Is 49, 15). O profeta permite-nos vislumbrar um diálogo íntimo e intenso, no qual Deus se dirige a cada um e ao próprio povo, tratando todos por "tu". Também hoje podemos ler referidas a nós estas palavras, e cada um pode ouvir aquele "nunca te esquecerei" dirigido a si mesmo. Trata-se de palavras que encham de consolação e confiança. São a resposta a um sentimento angustiante que agita o coração: **«O Senhor abandonou-me, o meu dono esqueceu-se de mim»** (Is 49, 14). Quantas vezes, na Sagrada Escritura, em particular nos Salmos, a oração nasce do desamparo de quem tem a impressão de que a sua vida não interessa a ninguém e é negligenciada! A dolorosa sensação de ser esquecido é, infelizmente, comum a muitas pessoas e, entre elas, não poucas são idosas.

O amor de Deus, que, pelo contrário, não esquece ninguém, oferece-se como um ato de justiça e uma resposta ao anonimato, no qual, com demasiada frequência, a vida humana acaba por perder-se. Sobre a existência de muitos idosos, em particular, parece estender-se um véu que esbate as feições dos rostos e relega ao esquecimento. É o que acontece nas casas onde reina a solidão, e também naqueles asilos onde a singularidade de cada pessoa corre o risco de ser reduzida ao número da sua cama ou à sua patologia.

A celebração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é uma oportunidade para redescobrir que a Igreja é chamada a ser mãe de todos e que é sempre possível, em qualquer idade, descobrir-se filhos e filhas de Deus. Que este Dia seja, portanto, um estímulo para todos, em particular os mais jovens, retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e também aqueles que não recebem nenhuma visita. Levai-lhes, com esta mensagem e com a vossa presença, a proximidade e o carinho do Papa.

Leituras **DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM** ano A 26 de julho 2026

1ª Leitura: 1 Reis 3, 5. 7-12

Salmo: Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

2ª Leitura: Romanos 8, 28-30

Evangelho: «Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino. Mateus 13, 44-52

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446

www.paroquiaoz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz

paroquiaolazemeis@gmail.com ou pzemanel@gmail.com

NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta, Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL

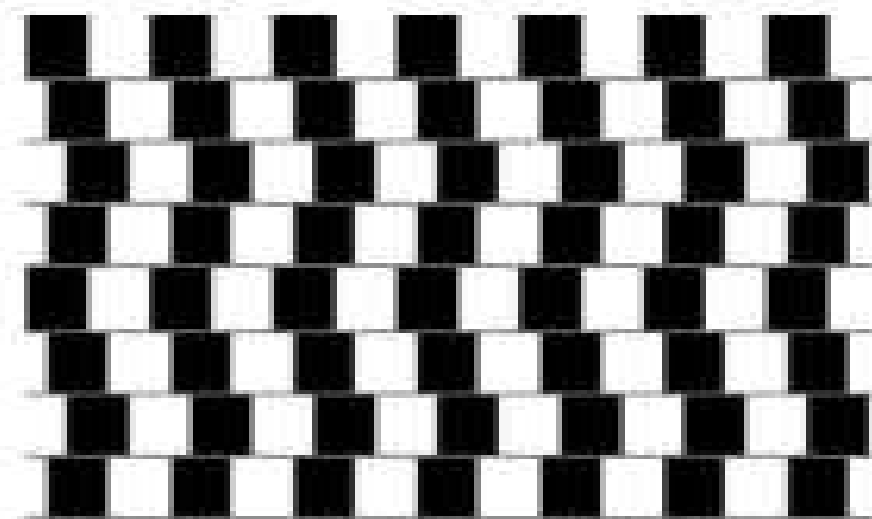
PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Nº 1477 * 19 de julho de 2026 *

DOMINGO XVI TEMPO COMUM Ano A



FÉRIAS...



*uma ilusão, uma necessidade,
um direito...?!
antes de tudo, uma opção!*

1. O Direito a Férias... Cada trabalhador tem direito a um mínimo de 22 dias úteis de férias remuneradas por ano. Este período serve para recuperar a energia física e mental, promover a vida familiar e a participação na sociedade. Como é um direito irrenunciável, não pode abdicar das suas férias nem trocá-las por dinheiro (exceto em condições muito limitadas).

2. O Dever de Gozar Férias... Simultaneamente, tirar férias é um dever! O empregador tem a obrigação de proporcionar o gozo das férias, e o trabalhador tem a responsabilidade de as usufruir no ano civil a que dizem respeito (ou, excecionalmente, até 30 de abril do ano seguinte). O descanso é visto pela lei como a melhor forma de manter o trabalhador produtivo e saudável a longo prazo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (13, 24-43)

«Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio? Ele respondeu-lhes: ‘Foi um inimigo que fez isso’. Disseram-lhe os servos: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’ ‘Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro”’. Jesus disse-lhes outra parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as hortaliças e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos”. Disse-lhes outra parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”. Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: “Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo”. Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d’Ele e disseram-lhe: “Explica-nos a parábola do joio no campo”. Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Demónio. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fogueira ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça” ». **Palavra da salvação.**

Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo.

A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do “Reino”; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa “lógica” de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

A primeira leitura fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens – mesmo quando eles praticam o mal. Agindo dessa forma, Deus convida os seus filhos a serem “humanos”, isto é, a terem um coração tão misericordioso e tão indulgente como o coração de Deus.

O Evangelho garante a presença irreversível no mundo do “Reino de Deus”. Esse “Reino” não é um clube exclusivo de “bons” e de “santos”: nele todos os homens – bons e maus – encontram a possibilidade de crescer, de amadurecer as suas escolhas, de serem tocados pela graça, até ao momento final da opção definitiva.

A segunda leitura sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus. Afirma que o Espírito Santo – dom de Deus – vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

Eterno Criador do Universo,

Tu que reges a noite mais o dia
E que os tempos alternas com os tempos
A fim de não haver monotonia!

Já soa a voz do arauto matutino
Que da noite profunda é sentinela
E que, da noite a noite dividindo,
Vai dando ao caminhante luz na treva.

A seu canto acordando, anjos da luz
Liberam todo o céu da escuridade,
E em coro até as almas mais escuras
Abandonam as vias do pecado.

A seu canto se anima o navegante,
Aplacam-se no mar as próprias vagas;
E lavam-se da culpa as almas crentes
Como Pedro nas lágrimas choradas.

Ergamo-nos portanto já sem medo;
O galo faz erguer quem está deitado:
Increpa brandamente os sonolentos
E rudemente acusa os renegados.



Assinada a “DECLARAÇÃO DE ROMA” um compromisso sobre armas nucleares e IA

Seis pontos compõem o texto assinado por vencedores do Prémio Nobel, especialistas e cientistas de projeção internacional, líderes religiosos e ex-chefes de Estado e de governo reunidos na quarta-feira passada, 16 de julho, no Capitólio, em Roma. **O evento concluiu o congresso realizado no Borgo Laudato si’.** O desarmamento, o desenvolvimento responsável das novas tecnologias e o compromisso de promover “uma paz desarmada e desarmante” são as linhas orientadoras da declaração.

“A humanidade encontra-se em um momento decisivo de sua história.” Assim começa a **“Declaração de Roma por uma Paz Desarmada e Desarmante na Era da Inteligência Artificial, das Armas Nucleares e Autônomas, dos Novos Protocolos Digitais e dos Modelos Emergentes de Desenvolvimento Digital”.** Trata-se de um “desafio sem precedentes”, afirma o texto, que interpela a todos, sobretudo porque a inteligência artificial oferece grandes oportunidades, mas provavelmente provocará “uma perda massiva de postos de trabalho e acentuará a competição econômica entre as potências nucleares”. Concentrando-se nas mãos de poucos países e grandes empresas, a IA pode provocar profundas assimetrias de poder. Desenvolvendo-se em um ritmo sem precedentes, está destinada a produzir “transformações econômicas, militares e sociais de grande alcance”. A declaração destaca ainda que a crescente corrida armamentista nuclear caminha lado a lado com “uma corrida pela inteligência artificial igualmente perigosa”. Por isso, acolhendo o convite do Papa Leão XIV para promover “uma paz desarmada e desarmante”, os signatários rejeitam a ideia de que a segurança possa ser fundamentada no medo, na dominação, na ameaça e na destruição mútua.

para rezar em TEMPO COMUM

A seu canto reaviva-se a esperança,
A saúde aos enfermos já retorna;
Nova alegria a alma nos levanta
E a vida em cada peito se renova.

Senhor Jesus, protege os vacilantes,
Sustém-nos com a força dos teus olhos
E redime com a tua vigilância
A culpa que no pranto se dissolve.

Refulgente aos sentidos, és a luz
Que vens da mente o sono dissipar-nos.
Por Ti ressoa sempre a nossa voz,
Por Ti soltam-se enfim os nossos lábios.

Louvor e glória a Deus, Pai de bondade,
Por Jesus Cristo, o Filho Unigénito,
Com o Espírito Santo, aos dois igual,
Agora e pelos séculos dos séculos.

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA - PEREGRINAÇÃO NACIONAL

HOJE, domingo, dia 19 de julho - com presença de um grupo de OAZ

MENSAGEM DE FÁTIMA - ENCONTRO DIOCESANO DE DOENTES

quarta, dia 22 de julho de 2026, das 9.30h às 17h, em Vale de Cambra

ORAÇÃO DE TAIZÉ - VIGÍLIA DOS JOVENS

sexta, dia 24 de julho, às 21.30h, na Capela da Senhora do Carmo, em Cidacos

DIA MUNDIAL DOS AVÓS - domingo 26 de Julho 2026

MENSAGEM DO PAPA - "Eu nunca te esquecerei" (Is 49,15)

Queridos irmãos e irmãs,

Pela boca do profeta Isaías, o Senhor promete que nunca se esquecerá de nenhum de nós. Assegura-nos que traz os nossos rostos gravados nas palmas das mãos (cf. Is 49, 16) e que o seu amor é maior do que o de uma mãe pelo seu filho (cf. Is 49, 15). O profeta permite-nos vislumbrar um diálogo íntimo e intenso, no qual Deus se dirige a cada um e ao próprio povo, tratando todos por "tu". Também hoje podemos ler referidas a nós estas palavras, e cada um pode ouvir aquele "nunca te esquecerei" dirigido a si mesmo. Trata-se de palavras que encham de consolação e confiança. São a resposta a um sentimento angustiante que agita o coração: **«O Senhor abandonou-me, o meu dono esqueceu-se de mim»** (Is 49, 14). Quantas vezes, na Sagrada Escritura, em particular nos Salmos, a oração nasce do desamparo de quem tem a impressão de que a sua vida não interessa a ninguém e é negligenciada! A dolorosa sensação de ser esquecido é, infelizmente, comum a muitas pessoas e, entre elas, não poucas são idosas.

O amor de Deus, que, pelo contrário, não esquece ninguém, oferece-se como um ato de justiça e uma resposta ao anonimato, no qual, com demasiada frequência, a vida humana acaba por perder-se. Sobre a existência de muitos idosos, em particular, parece estender-se um véu que esbate as feições dos rostos e relega ao esquecimento. É o que acontece nas casas onde reina a solidão, e também naqueles asilos onde a singularidade de cada pessoa corre o risco de ser reduzida ao número da sua cama ou à sua patologia.

A celebração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é uma oportunidade para redescobrir que a Igreja é chamada a ser mãe de todos e que é sempre possível, em qualquer idade, descobrir-se filhos e filhas de Deus. Que este Dia seja, portanto, um estímulo para todos, em particular os mais jovens, retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e também aqueles que não recebem nenhuma visita. Levai-lhes, com esta mensagem e com a vossa presença, a proximidade e o carinho do Papa.

Leituras **DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM** ano A 26 de julho 2026

1ª Leitura: 1 Reis 3, 5. 7-12

Salmo: Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

2ª Leitura: Romanos 8, 28-30

Evangelho: «Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino. Mateus 13, 44-52

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446

www.paroquiaoz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz

paroquiaolazemeis@gmail.com ou pzemanel@gmail.com

NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta, Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL

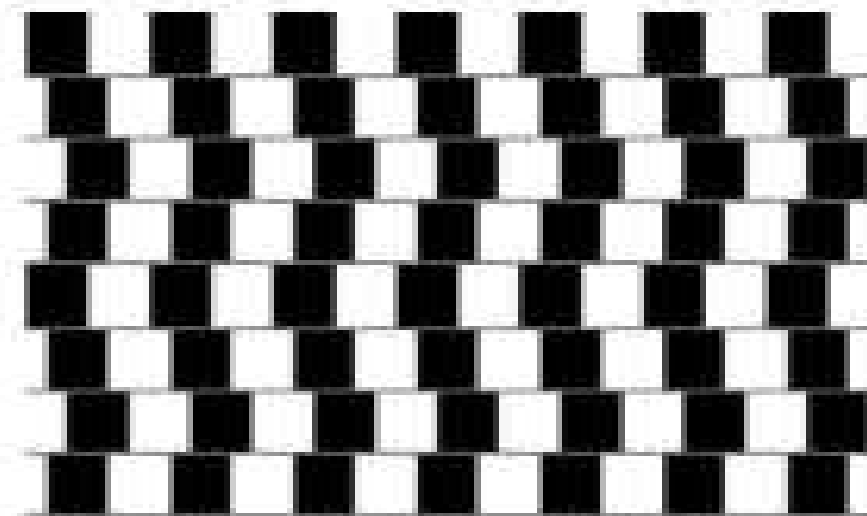
PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Nº 1477 * 19 de julho de 2026 *

DOMINGO XVI TEMPO COMUM Ano A



FÉRIAS...



*uma ilusão, uma necessidade,
um direito...?!
antes de tudo, uma opção!*

1. O Direito a Férias... Cada trabalhador tem direito a um mínimo de 22 dias úteis de férias remuneradas por ano. Este período serve para recuperar a energia física e mental, promover a vida familiar e a participação na sociedade. Como é um direito irrenunciável, não pode abdicar das suas férias nem trocá-las por dinheiro (exceto em condições muito limitadas).

2. O Dever de Gozar Férias... Simultaneamente, tirar férias é um dever! O empregador tem a obrigação de proporcionar o gozo das férias, e o trabalhador tem a responsabilidade de as usufruir no ano civil a que dizem respeito (ou, excecionalmente, até 30 de abril do ano seguinte). O descanso é visto pela lei como a melhor forma de manter o trabalhador produtivo e saudável a longo prazo.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (13, 24-43)

«Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio? Ele respondeu-lhes: ‘Foi um inimigo que fez isso’. Disseram-lhe os servos: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’ ‘Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro”’. Jesus disse-lhes outra parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as hortaliças e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos”. Disse-lhes outra parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”. Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: “Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo”. Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d’Ele e disseram-Lhe: “Explica-nos a parábola do joio no campo”. Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Demónio. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fogueira ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça” ». **Palavra da salvação.**

Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo.

A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do “Reino”; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa “lógica” de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

A primeira leitura fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens – mesmo quando eles praticam o mal. Agindo dessa forma, Deus convida os seus filhos a serem “humanos”, isto é, a terem um coração tão misericordioso e tão indulgente como o coração de Deus.

O Evangelho garante a presença irreversível no mundo do “Reino de Deus”. Esse “Reino” não é um clube exclusivo de “bons” e de “santos”: nele todos os homens – bons e maus – encontram a possibilidade de crescer, de amadurecer as suas escolhas, de serem tocados pela graça, até ao momento final da opção definitiva.

A segunda leitura sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus. Afirma que o Espírito Santo – dom de Deus – vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

Eterno Criador do Universo,

Tu que reges a noite mais o dia
E que os tempos alternas com os tempos
A fim de não haver monotonia!

Já soa a voz do arauto matutino
Que da noite profunda é sentinela
E que, da noite a noite dividindo,
Vai dando ao caminhante luz na treva.

A seu canto acordando, anjos da luz
Liberam todo o céu da escuridade,
E em coro até as almas mais escuras
Abandonam as vias do pecado.

A seu canto se anima o navegante,
Aplacam-se no mar as próprias vagas;
E lavam-se da culpa as almas crentes
Como Pedro nas lágrimas choradas.

Ergamo-nos portanto já sem medo;
O galo faz erguer quem está deitado:
Increpa brandamente os sonolentos
E rudemente acusa os renegados.



Assinada a “DECLARAÇÃO DE ROMA” um compromisso sobre armas nucleares e IA

Seis pontos compõem o texto assinado por vencedores do Prémio Nobel, especialistas e cientistas de projeção internacional, líderes religiosos e ex-chefes de Estado e de governo reunidos na quarta-feira passada, 16 de julho, no Capitólio, em Roma. **O evento concluiu o congresso realizado no Borgo Laudato si’.** O desarmamento, o desenvolvimento responsável das novas tecnologias e o compromisso de promover “uma paz desarmada e desarmante” são as linhas orientadoras da declaração.

“A humanidade encontra-se em um momento decisivo de sua história.” Assim começa a **“Declaração de Roma por uma Paz Desarmada e Desarmante na Era da Inteligência Artificial, das Armas Nucleares e Autônomas, dos Novos Protocolos Digitais e dos Modelos Emergentes de Desenvolvimento Digital”**. Trata-se de um “desafio sem precedentes”, afirma o texto, que interpela a todos, sobretudo porque a inteligência artificial oferece grandes oportunidades, mas provavelmente provocará “uma perda massiva de postos de trabalho e acentuará a competição econômica entre as potências nucleares”. Concentrando-se nas mãos de poucos países e grandes empresas, a IA pode provocar profundas assimetrias de poder. Desenvolvendo-se em um ritmo sem precedentes, está destinada a produzir “transformações econômicas, militares e sociais de grande alcance”. A declaração destaca ainda que a crescente corrida armamentista nuclear caminha lado a lado com “uma corrida pela inteligência artificial igualmente perigosa”. Por isso, acolhendo o convite do Papa Leão XIV para promover “uma paz desarmada e desarmante”, os signatários rejeitam a ideia de que a segurança possa ser fundamentada no medo, na dominação, na ameaça e na destruição mútua.

para rezar em TEMPO COMUM

A seu canto reaviva-se a esperança,
A saúde aos enfermos já retorna;
Nova alegria a alma nos levanta
E a vida em cada peito se renova.

Senhor Jesus, protege os vacilantes,
Sustém-nos com a força dos teus olhos
E redime com a tua vigilância
A culpa que no pranto se dissolve.

Refulgente aos sentidos, és a luz
Que vens da mente o sono dissipar-nos.
Por Ti ressoa sempre a nossa voz,
Por Ti soltam-se enfim os nossos lábios.

Louvor e glória a Deus, Pai de bondade,
Por Jesus Cristo, o Filho Unigénito,
Com o Espírito Santo, aos dois igual,
Agora e pelos séculos dos séculos.